

A “INTUIÇÃO”

O que vem a ser a “Intuição”?

Como definimos a Intuição?

O que acreditamos ser Intuição?

Intuição é uma forma de conhecimento que está dentro de todos nós, embora nem todas as pessoas saibam utilizá-la, de acordo com a psicóloga Virginia Marchini, fundadora do Centro de Desenvolvimento do Potencial Intuitivo, de São Paulo, o Psiquiatra Carl Jung e outros)

Etimologicamente, a palavra intuição vem do latim *intuiri*, que significa considerar, ver interiormente ou contemplar.

O matemático e filósofo Blaise Pascal referia-se à intuição como o produto da capacidade da mente em fazer muitas coisas ao mesmo tempo, graças às infinitas conexões inconscientes que tornam possível à mente consciente fazer escolhas.

Grandes cientistas, entre eles o físico Albert Einstein, considerado o maior intuitivo da história, enfatizaram o valor do potencial intuitivo.

O psiquiatra Carl Jung dizia sobre o conhecimento intuitivo: “Cada um de nós tem a sabedoria e o conhecimento que necessita em seu próprio interior”. Segundo Virginia, “a mente intuitiva abre-se a respostas inovadoras e não dogmáticas, mas aprender a confiar na intuição é um grande desafio, pois o senso comum ainda considera a intuição um conhecimento de risco” e que “pessoas com baixa autoestima, por exemplo, tem mais dificuldade em acreditar na inteligência intuitiva, em função de uma desconfiança em relação a tudo o que venha de seu interior”. A psicóloga afirma ainda que “é possível desenvolver a intuição por meio de algumas técnicas, como o treino da habilidade no uso de imagens e símbolos” e a aquisição de uma postura mais reflexiva e o desenvolvimento da autoconfiança” e que “Devemos confiar na intuição à medida que essa autoconfiança e o autoconhecimento permitam ao individuo separar a intuição dos seus medos e desejos”.

O que é ser uma PESSOA INTUITIVA?

“É muito fácil desmerecer a intuição, mas ela é um grande dom, algo que precisa ser notado” afirma Thinkstock.

A intuição é difícil de definir, mas exerce um papel enorme em nosso cotidiano. Steve Jobs, por exemplo, disse que ela é “mais poderosa que o intelecto”. Mas não importa como a articulamos, pois todos nós sabemos intuitivamente o que ela é.

Praticamente todo o mundo já teve um sentimento visceral, “aquele raciocínio inconsciente que nos impele a fazer alguma coisa sem nos dizer por que ou como”.

Mas a natureza da intuição é algo que nos escapa e que já inspirou séculos de pesquisas e estudos nos campos da filosofia e psicologia.

“A intuição, é como o saber sutil, sem se ter qualquer ideia de por que você sabe”; “É diferente do pensamento, é diferente da lógica ou da

análise. É um saber sem saber.” disse ao Huffington Post, Sophy Burnham, autora de The Art of Intuition.

Nossa intuição está sempre presente, quer tenhamos consciência disso quer não, como diz a editora-chefe do HuffPost, Arianna Huffington, em seu livro ainda inédito Thrive: “Mesmo quando não estamos diante de uma bifurcação na estrada, tentando decidir o que fazer e procurando ouvir aquela voz interior, nossa intuição está sempre presente, sempre lendo a situação, sempre tentando nos conduzir no rumo certo. Mas podemos ouvi-la? Estamos prestando atenção? Estamos vivendo uma vida que mantenha desbloqueado o caminho até nossa intuição? Alimentar e fortalecer nossa intuição e viver uma vida em que possamos fazer uso da sabedoria dela é uma maneira-chave de crescer, no trabalho e na vida. afirmou”.

A ciência cognitiva está começando a desmistificar a presença forte, mas às vezes inexplicável, do raciocínio inconsciente em nossa vida e pensamento. Frequentemente minimizada e descrita como anticientífica devido às suas ligações com a sensibilidade e comportamentos paranormais, a intuição não é simplesmente um monte de balela sobre nossos sentidos.

“Existe um conjunto crescente de relatos e de esforços sólidos de pesquisas que sugerem que a intuição é um aspecto crítico da interação entre os humanos e nosso ambiente, estando à base de muitas decisões que tomamos”, disse ao New York Times em 2012 - Ivy Estabrooke, gerente de programa do Escritório de Pesquisas Navais.

Veja dez coisas que pessoas que estão sintonizadas com sua intuição fazem de modo diferente.

=Elas prestam atenção àquela voz interior.

=Intuição: “É muito fácil desmerecer a intuição”, diz Burnham. “Mas ela é um grande dom, algo que precisa ser notado.”

=A maior coisa que distingue as pessoas intuitivas é que ao invés de ignorar, elas ouvem a orientação de suas intuições e seus instintos.

= “Todas as pessoas estão ligadas à sua intuição, mas algumas pessoas não prestam atenção a ela, como intuição”, fala Burnham. “Ainda não conheci nenhum empresário de sucesso que não dissesse -não sei por que fiz isso, foi um palpite-’ ”.

=Para tomar as melhores decisões de que somos capazes, diz Francis Cholle, autor de The Intuitive Compass, precisamos de um misto equilibrado de intuição - que lança uma ponte entre o instinto e o raciocínio e o pensamento racional. Mas o viés cultural contra os instintos ou as intuições nos leva com frequência a fazer pouco caso de nossas “impressões”, para detrimento nosso.

= “Não é preciso rejeitar a lógica científica para beneficiar-se dos instintos”, diz Cholle. “Podemos honrar e recorrer a todas essas ferramentas, e buscarmos um equilíbrio entre elas. E, ao procurar esse ponto de equilíbrio, vamos finalmente colocar todos nossos recursos cerebrais em ação.”.

A SOLIDÃO

Se você quer entrar em contato com sua intuição, passar um pouco de tempo sozinho pode ser a maneira mais eficaz. Assim como a solidão pode ajudar a suscitar o pensamento criativo, também pode nos ajudar

a entrar em contato com nossa sabedoria interior mais profunda.

De acordo com Burnham, as pessoas intuitivas muitas vezes são introvertidas. Mas, quer você seja introvertido, quer não, reservar algum tempo para ficar sozinho pode ajudá-lo a praticar o pensamento mais profundo e reconectar-se com você mesmo. “É preciso poder desfrutar um pouco de solidão, um pouco de silêncio”, diz a autora. “Porque não dá para ouvir a intuição em meio ao barulho do cotidiano.”

O CRIAR

“A criatividade produz seus melhores frutos quando funciona intuitivamente”, escreve a pesquisadora e escritora Carla Woolf.

Na realidade, explica Sophy Burnham, as pessoas criativas são altamente intuitivas. E, assim como é possível aumentar sua criatividade com o treino, é possível fortalecer sua intuição. Na realidade, treinar uma coisa pode reforçar a outra. Elas praticam a atenção consciente. A meditação e outras práticas de atenção consciente podem ser uma ótima maneira de trazer sua intuição à tona. Como explica o Search Inside Yourself Leadership Institute: “A atenção consciente (mindfulness) pode ajudá-lo a eliminar a tagarelice mental; a pesar suas opções objetivamente, sintonizar-se com sua intuição e, ao final, tomar uma decisão que você pode apoiar completamente”.

A atenção consciente também pode conectar você com sua intuição pelo fato de fortalecer o autoconhecimento. Um estudo de 2013, publicado no periódico *Perspectives on Psychological Science*, mostrou que a atenção consciente - definida como “prestar atenção à nossa experiência atual sem tecer julgamentos” - pode nos proporcionar uma compreensão melhor de nossa personalidade. E, como nota Arianna Huffington, em *Thrive*, o fortalecimento da intuição, compaixão, criatividade e paz são todos efeitos colaterais maravilhosos da prática da meditação.

O OBSERVAR

“A primeira coisa a fazer é observar - fazer um pequeno diário e tomar nota quando acontecem coisas incomuns”, diz Burnham. Você ganhará uma percepção aguda da frequência com que ocorrem em seu cotidiano coincidências, conexões surpreendentes e intuições acertadas. Em outras palavras, sua intuição começará a se manifestar.

Elas ouvem seu corpo. As pessoas intuitivas aprendem a prestar atenção a seu corpo e dar ouvidos às suas “sensações viscerais”.

Se alguma vez você já sentiu enjôo quando sabia que algo estava errado, mas não conseguia identificar o que era, saiba que as intuições podem provocar sensações físicas no corpo. Nossas sensações viscerais têm esse nome por uma razão: pesquisas indicam que a emoção e a intuição têm raízes no “segundo cérebro” situado no intestino. Elas se conectam com outras em nível profundo.

Ler os pensamentos de outros pode parecer algo do campo da fantasia e pseudociência, mas na realidade é algo que fazemos diariamente. Isso se chama precisão empática, um termo usado na psicologia para descrever “a capacidade aparentemente mágica de mapear o terreno mental de uma pessoa a partir de suas palavras, emoções e linguagem corporal”, segundo a *Psychology Today*.

“Quando você vê uma aranha subindo pela perna de uma pessoa, sente

uma sensação desagradável”, escreve Marcia Reynolds na *Psychology Today*. “Do mesmo modo, quando você observa alguém tentando aproximar-se de um amigo e sendo rejeitado, seu cérebro registra a sensação de rejeição. Quando você vê seu time ganhar ou um casal abraçar-se na televisão, sente as emoções das pessoas como se estivesse com elas.

Emoções sociais como a culpa, a vergonha, o orgulho, o constrangimento, a aversão e o desejo, tudo isso pode ser sentido com a observação dos outros.”

Para Reynolds, prestar atenção às suas próprias emoções e passar tempo observando e ouvindo outras pessoas cara a cara, pode reforçar seu poder de empatia.

OS SONHOS

Sophy Burnham recomenda prestar atenção a seus sonhos, para entrar em contato com os processos de pensamento inconscientes de sua mente. Sonhos e intuições nascem no inconsciente, e você pode começar a entrar em contato com essa parte de sua mente, prestando atenção a seus sonhos.

“À noite, quando sonhamos, recebemos informações do inconsciente, a parte intuitiva do cérebro”, diz Burnham. “Se você presta atenção a seus sonhos, pode receber muitas informações sobre como viver sua vida.”

O RELAXAR

Poucas coisas sufocam a intuição tão facilmente quanto estar constantemente ocupado, fazendo várias coisas ao mesmo tempo, conectado com aparelhos digitais e estressado.

De acordo com Arianna, sempre temos uma visão intuitiva das pessoas em nossa vida - em um nível profundo, sabemos diferenciar as pessoas boas das que são “bajuladoras e dissimuladas” -, mas nem sempre estamos suficientemente atentos à nossa intuição para admitir a diferença para nós mesmos. O problema é que vivemos ocupados demais.

“Sempre recebemos avisos de nosso “coração” e nossa intuição, quando elas aparecem”, ela escreve em *Thrive*. “Mas muitas vezes estamos ocupados demais para tomar nota.”

“Elas se despem conscientemente das emoções negativas”; “As emoções fortes, especialmente as negativas, podem anuviar nossa intuição”. Muitos de nós sabemos que nos sentimos mal, fora de sintonia com nos mesmos, quando estamos com raiva ou deprimidos, e pode ser porque estamos desconectados da intuição.

“Quando você está muito deprimido, sua intuição pode falhar”, diz Burnham. “Quando está com raiva ou em estado de comoção emocional, sua intenção pode falhar completamente.”

As evidências disso não são apenas baseadas em relatos. Um estudo de 2013 publicado no periódico *Psychological Science* mostrou que um estado de ânimo positivo elevou a capacidade de fazer avaliações intuitivas num jogo de palavras. Isso não quer dizer que as pessoas intuitivas nunca fiquem furiosas ou deprimidas. Mas sua intuição funcionará melhor se você geralmente for capaz de aceitar conscientemente as emoções negativas e depois se desapegar delas, em vez de reprimi-las.

A “INTUIÇÃO” E A VIDA.

(ENTENDO SER UM LEGADO AO SER HUMANO)

Nesse enfoque, o que vem a ser então a “Intuição”?

Seu conceito, varia conforme a linha de raciocínio? Ou somente a “intuição” pode garantir uma coincidência imediata com a realidade, sem símbolos nem repartições?

Teria Albert Einstein resumido que é a “intuição” em uma única frase: *“Não existe nenhum caminho lógico para a descoberta das leis do Universo – o único caminho é a “intuição”*.

Em sociologia, a intuição é considerada uma das fontes da verdade utilizada por milhares de anos para trazer orientação e explicar feitos ao homem.

Como conceito, a intuição é definida como a capacidade de perceber, discernir ou pressentir uma explicação independente de qualquer raciocínio ou análise.

A intuição pode ser responsável pela elaboração de hipóteses que posteriormente poderão ser comprovadas ou não. Ela não é satisfatória como fonte de conhecimento pela dificuldade de ser testada.

Na psicologia, muitos acreditam ser um processo paranormal ou divino. Seu funcionamento e até mesmo sua existência são um enigma para a ciência.

O Maçom tem ou possui um bom componente para ser um “iluminado” pois experimenta sempre o esoterismo emanado pelos ensinamentos reservados à todos os seus discípulos escolhidos e o exoterismo, aquele que pode ser comunicado aos não maçons.

Os dois adjetivos, exotérico e esotérico designam, e ao mesmo tempo distinguem os aspectos exteriores e interiores de um mesmo ensinamento proposto.

Rizzardo Da Camino define o Maçom e a Intuição como “o ato de ver e perceber as grandes verdades da Arte Real de forma clara, sem a necessidade do raciocínio”.

A intuição contida no Psiquê Maçônico surge com mais frequência, porque o Maçom, habituado à liturgia das reuniões, já está “adestrado” para percebê-la e a assimilar com mais facilidade, como os Códigos Chaves, não só das Sagradas Escrituras, como de tudo que pode ser denominado Científico e Racional.

Portanto, esse íntimo saber aprendido pela “intuição” não é transmissível pela palavra, não se faz por meio de um mediador, por isso não pode ser ensinado por um professor, um palestrante ou um mestre.

Mas isso não significa que todos tenham essa capacidade natural. Essa capacidade é um privilégio de poucos, mas é natural e comum a todas as pessoas.

É dessa faculdade que nasce em nós, a comunicação do Bem, do Belo e do Amor a Deus. A intuição conhece o sentido da vida, pertence à Ciência Sagrada.

Esse é o verdadeiro Segredo da maçonaria e que poucos se dão conta...

Não é proibida sua divulgação, pois apenas com o “olho interno do Aprendiz permanente” é que poderá atingir o nível necessário para essa percepção.

Apenas poderemos dizer ou transmitir, que há que se estar sintonizado

com a “energia cósmica” que está dentro de si para poder obter as respostas às suas próprias perguntas do passado, presente ou do futuro.

Esses ensinamentos esotéricos só se revelam ao Verdadeiro Iniciado, pois para entrar “dentro de si”, basta seguir a filosofia do Bem.

Verdade seja dita: só obtém Intuição aquele que obtém conhecimentos, estudando, pesquisando, examinando, adquirindo e vivenciando a natureza e tudo que o cerca.

Daí, necessário discorrermos sobre o grande Legado oferecido ao ser humano, sobre o que é a Vida.

O que é a vida, então?

Essa e outras perguntas não param de nos assaltar.

Intimamente, roguei ao meu “Anjo ou Ser Interior, ao meu Deus” obter respostas de uma forma ou outra, sobre o porquê e da origem do ser humano e conseqüentemente o porquê da criação de toda uma vastíssima cadeia para a sua sustentabilidade. E as recebi!

Isso é intuição? Isso é um liame pouco conhecido ainda?

Quem foram os Profetas? Existem ainda?

Como são e são transmitidas as novas profecias?

Foram os Profetas apenas receptores dessas “intuições”?

Todos temos conhecimento de como Noé construiu sua famosa Arca!

Consta que ouvia vozes lhe instruindo...

Assim sendo, poderemos chamar os Profetas como casos de “intuição” ou coincidências, para-normalidades ou de acaso a esses contatos e suas colocações, conforme lendas e os Livros Sagrados?

Todas são interrogações a quem ainda não está em sintonia com a sua intuição.

Em principio, somos todos “energia”. Energia ou espírito, somos todos frutos de uma fantástica Criação.

Minha “intuição” me diz que Esse Criador, alhures, decidiu criar a carne e nela apor uma Sua centelha. Nessa carne, foram estabelecidas uma serie de limites e critérios, sem lhes dar conhecimento imediato de suas potencialidades. O Criador se dispôs a jamais interferir fisicamente, todavia, pouco a pouco, iria revelando os segredos da vida e outros conhecimentos para o seu melhor proveito.

Assim, espíritos escolhidos foram designados e surgiram no meio dos povos a fim de disseminar os divinos conhecimentos, esses, recebidos por via da “intuição”, sonho, comumente a chamada Profecia.

O objetivo primeiro do Criador, foi e sempre o será, o de ensinar o homem, esse espírito materializado, a usar o objeto da criação, o seu corpo, a sua carne, no seu tempo, fruto dessa dádiva, o da materialização para o Bem e glória do seu Criador.

Sempre pedi o entendimento sobre as funções de alguns “iluminados”, principalmente aqueles que deixaram suas marcas no tempo, sendo os seus nomes inseridos como os principais protagonistas desse desenvolvimento natural do conhecimento humano para o nosso bom viver.

Por dádiva, entendo que o primeiro “iluminado” a narrar seus feitos já na forma escrita, foi **Confúcio**, aquele que recebeu grande cultura Moral, cem vezes mais preciosa que a civilização material de sua época. Sua doutrina consiste, inteiramente, em ensinar a retidão do coração e amar ao próximo. Em suas afirmações, acentuou que há uma

regra universal de conduta que se contém na palavra, “reciprocidade”. Foi ele, Confúcio, o primeiro a formular as máximas: “Não façam o outrem o que não queres que te façam”. E também, “Veneres os espíritos, mas deixa-os à distância”; “Tu que não és capaz de servir aos homens, como poderás servir aos deuses?”; “Não conheces a vida, como poderás conhecer a morte?”...

O segundo foi **Zaratustra**, que ensinou aos Árias Bactrianos (*) a repetir toda a idolatria e adorar ao Senhor onisciente, AHURA MAZDA **, (semelhante pelo corpo à Luz e pelo Espírito, à Verdade- é o princípio ou Deus do Bem, da mitologia Persa)

**(Árias- Povos antiquíssimos, que se estabeleceram no Indústão e iniciaram a civilização indo-europeia + Bactriano: Natural da Bactriana, antigo país da Asia, compreendido no Turquestão e no Irã)*

Afirmou que: “Em vão, as potencias das trevas e da mentira disputam o mundo das potências da Luz e da Verdade; estas o levarão ao fim dos tempos.” -“Teu dever é antecipar esse grande dia, segundo a obra de AHURA MAZDA**, por bons pensamentos, boas palavras e boas ações”; “O guerreiro que, por sua bravura, repele os inimigos, o agricultor que faz germinar o trigo, aquele que constitui família e dá de vestir aos nus, aquele que destrói AHRIMANNOS (*) animais daninhos, esses são os que fazem progredir a lei de AHURA MAZDA**, mais do que se oferecessem mil sacrifícios”.

**(AHRIMANNOS): Deus das trevas, da destruição, da morte, do mal e da desordem’, Arquétipo do Mal.*

*** (AHURA MAZDA, ou ORMUZ, era o princípio ou deus do Bem, segundo o Zoroastrismo e a mitologia persa)*

O terceiro foi: **Buda**. Gautama, o Buda.

Renunciou aos direitos de nascimento e de fortuna. Ele próprio fixou a passagem para o Nirvana a fim de perseguir seus esforços, para abrir aos homens o caminho que conduz à extinção do sofrimento; este caminho é o do desinteresse e do altruísmo. Afirmou: “Tu não matarás”; “não roubarás os bens de outrem”; “não cometerás adultério”; “não mentirás”; “Tu te absterás de bebidas e enervantes”; “tu retribuirás o mal com o bem”; “a generosidade, a cordialidade e a abnegação são para o mundo o que a mola é para o carro” e “minha lei é a lei do perdão para todos”.

O quarto foi: **Moisés**, “o que foi salvo das águas”.

Entreviu, na sarça ardente, o Deus que Abraão e Jacó conheceram por seu único e verdadeiro nome: o ETERNO. Tirou da escravidão os filhos de Israel; conduziu-os às portas da Terra da Promissão e lhes comunicou, do Sinai, os Mandamentos que constituem as bases da moral judaica e cristã. Afirmou: “Tu venerarás somente o Deus único e não talharás imagens à sua semelhança”; “respeitarás o dia de descanso”; “não jurarás em vão”; “honrarás pai e mãe”; “não cometerás adultério”; “não roubarás os bens de outrem”; “não levantarás falso testemunho”; “não cobiçarás a mulher nem os bens do próximo”.

O quinto foi: **Hermes Trimegisto**, o “três vezes poderoso”, o possuidor da ciência do antigo Egito. Afirmou: “Feliz o que, à sua entrada no mundo subterrâneo, pode dizer ao seu coração, conforme a antiga fórmula do Livro dos Mortos: “Oh! Meu coração, não me acusais perante o deus do julgamento. Eu não matei, nem trai; não persegui

viúvas, nem roubei o leite das criancinhas; não provoquei lágrimas, não menti diante de nenhum tribunal; não obriguei os trabalhadores a fazer mais do que podiam; não fui negligente, nem preguiçoso; não maltratei o escravo do espírito do mestre; não defraudei a ninguém; não viciéi as medidas, nem ultrapassei os limites dos meus campos; conciliei-me com Deus, pelo amor; dei pão aos famintos, água ao sedento, roupa aos nus e condução ao que não podia prosseguir sua viagem”.

O sexto foi **Platão**, discípulo de Sócrates. Ensinou aos homens a se conhecerem. Desvendou-lhes o mundo das ideias puras e das realidades eternas. Afirmou: “Nossos sentidos somente percebem as sombras da realidade, isto é, dos fenômenos das leis; porém, nos revelam tanto no domínio espiritual quanto no físico, uma tendência crescente para o Verdadeiro, o Belo e o Bem, tríplice realização do Divino”; “Nos limites extremos do inteligível está a ideia do Bem”; “Não se deve dizer que a justiça consiste em fazer o bem a seus amigos e o mal aos seus inimigos”; “Justo é aquele que vive em perfeita harmonia consigo mesmo, com seus semelhantes e com a ordem do Universo”.

O sétimo foi **Jesus de Nazaré**, aquele que deu sua vida pela salvação dos homens. Veio expressamente para completar e não para abolir a lei. Proclamou o direito da consciência em se desfazer de intermediários para com o Pai Celeste. À Samaritana disse: “Um dia virá em que não se adorará mais o Pai, nem em Garazim* nem em Jerusalém, mas onde todos os adoradores o venerarão como Ele o deseja, em espírito e em verdade”.

**(monte sagrado da Cisjordânia)*

Transmitiu ainda: “Amar a Deus com todas as forças e ao seu próximo como a si mesmo, é a lei, não há maior mandamento”. Aos que o perguntaram qual o caminho para o reino dos céus, declarou: “Procurai em primeiro lugar a justiça e o resto vos será dado em abundância”; e que “Ninguém chegará ao Pai senão por mim.”

O oitavo foi **Maomé**, o Profeta do Islam. Afirmou: “Deus é Deus e não há outro Deus”. “Aláh reúne a justiça, a cordialidade e a generosidade”; “ele ordena que nos instruamos”; “os sábios são os herdeiros dos Profetas”; “a santidade não consiste em voltar, na prece, a tua face para o oriente ou para o ocidente, ela reside em fazer, por amor de Deus, a caridade aos órfãos, aos pobres e forasteiros” e “ninguém pode ser chamado de verdadeiro crente se não desejar a seu irmão o que para si deseja”.

Surgiu então a ***Estrela Flamejante ou PENTAGRAMA***, afirmando: “Eu sou o amanhã”. Nesse “amanhã”, os judeus esperam o Messias; os muçulmanos o Hadji; os cristãos milenários, a volta do Cristo; os budistas, Maitreya, (o próximo Buda); os hindus, o Avatar de Vishnu, (que se encarna de tempos em tempos para o triunfo dos Bons e a destruição dos maus).

Esses importantes nomes formam a cadeia hermética que nunca foi quebrada. Nota-se entre todos esses grandes personagens, a perfeita coordenação dos ensinamentos formulados por todos esses verdadeiros fundadores das religiões e pelos organizadores das civilizações que a história nos mostra. Outros guias surgirão ainda, que assinalarão com suas fortes impressões a ascensão da humanidade e apesar da variedade de suas revelações, fiquem certos que eles falarão na mesma

linguagem e diapasão dos que os antecederam, por que ela corresponde às necessidades universais e aspirações permanentes da divina natureza humana.

Todos foram iluminados pela intuição divina e receberam a vital energia espiritual do Criador.

À Jesus de Nazaré, foi-lhe dado uma extraordinária energia e poder necessárias ao encaminhamento e amostragem ao homem da conduta a adotar para a sua felicidade e principalmente, para ensinar-lhe a prevalência do Espírito sobre a Matéria, e de que esse Espírito por dádiva e criação do Divino, possui o pleno e absoluto domínio sobre a carne.

Passo a passo, diretamente ou por intuição, nos foram e são ensinados como saber usar o fruto de sua criação, a Vida, quando nos afirmou que: “Peça o que quiseres ao Criador que está dentro de ti e Ele o atenderá”; “Bate, e a porta se abrirá”; “Pede e serás atendido” e também, “Se tiveres a quantidade de Fé que caiba em um grão de mostarda, farás tudo que tenho feito”. Essa foram umas das grandes instruções por Ele enunciadas, ou seja, pela intuição percebida também poderás ter os indicativos e os bons ensinamentos. Para que tal aconteça, mantenha a carne sadia, aperfeiçoe a Fé e use a benção da vida que lhe foi concedida e seja feliz!

Creia com toda a tua Fé na sua intuição, pois ela é a resultante final dessa chama divina que está dentro de ti e de todos, na carne. Mas lembre-se que ela tem um prazo de validade, uns menos e outros mais, mas isso é fruto e determinação Dele, e só DELE...

Vila Velha, ES em 05 de dezembro de 2016.

Fernando Silva de Palma Lima

Texto ajustado, compilado e apresentado na Loja Maçônica Professor Hermínio Blackmam-1761 onde o autor é seu Deputado Federal.

Bibliografia-

Camino, Rizzardo – O Maçom e a Intuição. São Paulo-Madras-2005

Gregorio, Fernando Cesar- Intuição Maçônica-Londrina-A Trolha.

Figueiredo- Joaquim Gervásio de – Dic. Maçônico-SP-Pensamento.

Chatele, Francois -Historia da Filosofia-Ideias, doutrinas-V6-Rio Zahar-1974.

Outros.